



## INTERDISCIPLINARIDADE: SUBSTITUIÇÃO DO “EU” POR “NÓS”

Elaine Corrêa Pereira

[elainepereira@prolic.furg.br](mailto:elainepereira@prolic.furg.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O cenário escolar vem se modificando acompanhando as transformações da sociedade contemporânea. Assim a formação docente também merece atenção para enfrentar esses desafios perante a essas transformações. O passar do tempo e a forma de encarar a formação se amplia com as possibilidades de uma prática-reflexiva a partir da experiência docente. Assim corroboro com Larrosa (2002, p. 21) quando diz que a experiência é “aquilo que nos passa, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao passar nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto a sua própria transformação”.

Assim falando sobre experiência, conto um pouco das minhas vivências na formação docente. Tenho aproximadamente 30 anos de docência, alguns na Educação Básica e a maior parte desse tempo como docente na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, no antigo Departamento de Matemática, hoje Instituto de Matemática Estatística e Física. Quando cheguei na FURG me envolvi com oficinas formativas de jogos, material concreto para professores que ensinam matemática na Educação Básica juntamente com o Professor Celso Meneghini.

Atualmente estou inserida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na FURG e no Programa de Formação Acadêmico-profissional e Práticas Educativas, um projeto de extensão, promovido pelo Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas - FORPPE. Este projeto movimenta-se junto as escolas dos municípios de Rio Grande, São José do Norte e São Lourenço do Sul.

O projeto PIBID/FURG se organiza tendo atividades específicas dos subprojetos (cada subprojeto relacionado a uma licenciatura) e as atividades articuladas pelo projeto institucional que faz a mediação pela escrita de portfólios coletivos, escrita de histórias e suporte técnico da Secretaria de Educação a Distância (SEaD) para ter um ambiente virtual de ensino e aprendizagem para comunicação com os alunos através do *moodle*. Tem por objetivo a qualificação para a docência de estudantes de licenciatura, incentivando a inserção destes em atividades na rede de educação básica

desde o início de sua formação acadêmica por meio de concessão de bolsas financiadas pela CAPES. Envolve 269 alunos distribuídos nas Licenciaturas de Artes Plásticas e Visuais, Ciências Biológicas, Ciências EAD, Educação Física, Física, Geografia, História, Letras Espanhol, Letras Espanhol EAD, Letras Francês, Letras Inglês, Letras Português, Matemática, Pedagogia e Química. As atividades dos subprojetos tem também a articulação na escola pelo Subprojeto Interdisciplinar.

Nesse relato abordarei a experiência no Subprojeto Interdisciplinar PIBID/FURG, onde atuei como coordenadora de área no período de março de 2014 a abril de 2017.

## **2. CONTEXTO DO RELATO**

O Subprojeto Interdisciplinar tem como objetivo problematizar a formação de professores com foco na sustentabilidade e no contexto sociocultural, através de abordagens temáticas interdisciplinares e transversais a serem desenvolvidas nas escolas. A proposta estrutura-se na articulação entre Escolas e Universidade e tem quatro eixos: gestão escolar, mediadora e articuladora de ações formativas na escola; formação de professores, formação acadêmico-profissional dos sujeitos envolvidos professor da escola, da universidade e licenciando; mais ciência na escola e na vida, promovendo a discussão de conceitos a partir de situações cotidianas, estimulando o interesse pela ciência e a formação científica do cidadão; ação político-social, numa perspectiva socioambiental que aposta em práticas coletivas na/com a escola e na/com a comunidade.

O coordenador de área tem sob sua responsabilidade três escolas da Educação Básica, um professor de cada escola, que são os supervisores e quinze alunos de graduação. Cada supervisora tem 5 alunos que atuam na sua escola sob sua supervisão uma vez por semana. Além desse movimento, há uma reunião por semana na FURG. Nesse espaço são feitos planejamentos, re-planejamentos das atividades desenvolvidas nas escolas, discussões, reflexões, escritas e estudos sobre formação de professores e interdisciplinaridade.

Sabe-se que os resultados do trabalho interdisciplinar não são imediatos, pois pensar, agir e sentir-se interdisciplinar é uma tarefa intensa de passagem do trabalho individual para o coletivo. (PONTUSCHKA, 1999). Cada disciplina precisa ser analisada não apenas no lugar que ocupa ou ocuparia na grade, mas, nos saberes que contemplam, nos conceitos enunciados e no movimento que esses saberes engendram, próprios de seu lócus de cientificidade. Essa cientificidade, então originada das disciplinas ganha status de interdisciplina no momento em que obriga o professor a

rever suas práticas e a redescobrir seus talentos, no momento em que ao movimento da disciplina seu próprio movimento for incorporado. (FAZENDA, 2008)

O Subprojeto Interdisciplinar do qual fui coordenadora de área desenvolve um projeto temático por escola, a partir do diagnóstico realizado na escola. Nesse sentido, antes de podermos planejar e executar o projeto, é preciso estudar respeitando a individualidade de cada um, fazer uma proposta coletiva de forma integrada na construção de cada projeto, faz-se necessário um aprofundamento teórico sobre interdisciplinaridade.

Dentro desse contexto, o meu relato será um recorte do desenvolvimento desse plano de estudos teóricos e a partir desse estudo o olhar que licenciandos, supervisores e coordenadora de área tem sobre interdisciplinaridade. Esse estudo é feito no início de cada ano, devido a inclusão de novos estudantes no grupo e a cada dois anos novas escolas e portanto novos supervisores. O projeto desenvolvido na escola pode ser complementado no ano seguinte ou pode ser um novo projeto.

### **3. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES**

A proposta do Estudo Teórico sobre Interdisciplinaridade destaca as seguintes etapas: planejamento, desenvolvimento. O planejamento se deu a partir da pesquisa de artigos e livros. Um dos livros escolhidos foi “Práticas Interdisciplinares na Escola” de Ivani Fazenda, como organizadora. Apresenta uma coletânea de dezesseis textos de autores a partir de suas práticas, com a coragem de falar sobre elas e ao mesmo tempo analisando-as sob o paradigma teórico interdisciplinar que foi sendo construído com a própria prática, exercitando-se nas práticas do aprender a aprender, do aprender a ensinar e do aprender a estudar. Todo material foi disponibilizado no *moodle*.

O desenvolvimento das atividades deu-se a partir de leituras e tarefas. A leitura do material pesquisado, disponível no *moodle*, é feita a distância pelos licenciandos e supervisores e trazida para os encontros presenciais nas rodas de discussões e reflexões. Nesses encontros presenciais ocorre a discussão das dificuldades encontradas e discussão do material exposto no virtual entre coordenadora de área, supervisores e licenciandos, assim como fortalecimento de conceitos. Entre as leituras e rodas, foram definidas produções, que deveriam ser postadas no *moodle*, como resenhas dos capítulos e de artigos, propostas de ações de sala de aula com intervenções interdisciplinares. Tanto as resenhas como as ações foram realizadas em grupo, componentes da mesma escola, supervisor e cinco licenciandos.

Dentre as produções, tem uma que considero uma das mais importantes, realizada individualmente que pergunta “Como você percebe-se interdisciplinar?”.

Esta produção também teve um Fórum de discussão no *moodle*. A partir das produções, trago algumas discussões no item a seguir .

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Compartilho algumas falas das impressões dos quinze licenciandos e três supervisoras, após a finalização da proposta de estudo sobre interdisciplinaridade e produções. Ao serem questionados sobre as contribuições dessa abordagem para o processo de ensino e aprendizagem, destaco o excerto de uma das supervisoras:

Sou interdisciplinar quando percebo a necessidade de aprofundamento dos meus saberes, de ir além daquilo que já conheço [...] quando estou atenta às necessidades de aprendizagem dos alunos, estou disposta a mudar, admito meus erros, compreendo o meu papel profissional dentro ou fora da sala de aula, estímulo a curiosidade dos alunos, possibilito a descoberta e novas experiências. Enfim, quando estou aberta a novas experiências, exerço uma reflexão crítica sobre minha prática, buscando melhorar e ampliar meus saberes, compreendendo e aprendendo com os alunos e professores.

A supervisora é uma professora experiente e traz suas vivências nesse processo de formação, o que pode ser percebido pela sua fala que corrobora com Fazenda (2001, p. 11) quando aponta os cinco princípios que deveriam subsidiar uma prática docente interdisciplinar como “humildade, coerência, espera, respeito e desapego”.

Como coordenadora de área envolvida nesse grupo que discute e vive a interdisciplinaridade, percebo que como professora de matemática, entrar num grupo com pessoas de diferentes licenciaturas, foi um grande desafio, foi como sair de uma zona de conforto para trilhar o desconhecido. Nesse sentido, penso que o professor é um ser em construção que aglutina vivências e traz para sua prática essas experiências para repensar e refazer que corrobora com Tardif.

Ao longo de sua história de vida pessoal e escolar, supõe-se que o futuro professor interioriza um certo número de conhecimentos, de competências, de crenças, de valores, etc., os quais estruturam a sua personalidade e suas relações com os outros e são reatualizados e reutilizados, de maneira não reflexiva, mas com grande convicção, na prática de seu ofício. (TARDIF, 2002, p. 72)

Existem muitos conceitos de interdisciplinaridade, mas percebe-se que esse conceito é uma tarefa inacabada e até hoje não definida com precisão, pois a interdisciplinaridade é vivida pelas ações práticas, conforme a fala de um licenciando “Perceber-se interdisciplinar é uma questão de tempo, que deve ser levado em consideração nossas vivências, saberes, escritas e até mesmo saber ouvir. Assim é que

nos formamos um ser interdisciplinar” e complementado por (Fazenda, 2011, p. 77) ao afirmar que “executar uma tarefa interdisciplinar pressupõe antes de mais nada um ato de perceber-se interdisciplinar”. Penso que a interdisciplinaridade reforçou o que penso sobre formação docente, que nada se faz sozinho, que ser interdisciplinar é aprender a ouvir, contruir em conjunto, ouvindo o outro, aparando arestas, que o “EU” seja substituído por “NÓS”.

Uma postura interdisciplinar requer a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas que fragmenta, uma atitude de busca, propocionando ambientes de trocas, diálogos e discussões para fortalecimento de práticas, ensino e aprendizagem. Conforme destaca Demo (2011, p. 107) “É por isso inestimável o valor educativo de um ambiente marcado pela discussão aberta, trabalho conjunto criativo e ético, conjugação natural de teoria e prática, obtenção de consensos bem argumentados e sempre discutíveis”. Na sequencia apontarei algumas considerações relevantes dessa proposta e também saliento a minha implicação nesse processo.

## **CONSIDERAÇÕES**

Percebo que essa proposta desacomodou os alunos, supervisoras e coordenadora de área abrindo mão de sua individualidade em favor do coletivo. A incitação ao diálogo com outras formas de conhecimento que não os habitados e compartilhamento de aprendizagens trouxe o fundamento importante para uma prática interdisciplinar que é a parceria.

A experiência de trabalhar no PIBID Interdisciplinar reforçou minha opinião que o professor precisa ser ousado na busca, não tendo medo de sair de sua zona de conforto e cruzar a zona de risco. Até assumir o PIBID Interdisciplinar a minha proximidade maior era com licenciandos e professores da minha área, matemática. Ao assumir o Subprojeto Interdisciplinar cruzei a zona de risco, com parceiros de outras licenciaturas na pesquisa e na transformação.

Assim, posso concluir que interdisciplinaridade é resultado do encontro de pessoas, com ideias diferentes, com propósitos afins, dispostas a aprender e trabalhar em prol de algo, que vai muito além de disciplinas.

## **6. REFERÊNCIAS**

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 9 ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

FAZENDA, Ivani Arantes (org.). Práticas Interdisciplinares na Escola. São Paulo: Cortez, 1993.

FAZENDA, Ivani Arantes (Org.). Dicionário em construção: interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2001.

FAZENDA, Ivani Arantes. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores. Revista do centro de educação e letras da UNIOESTE, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 01, p. 93-103, 2008.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 2011.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, 2002.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Interdisciplinaridade: aproximações e fazeres. Terra Livre: as transformações no mundo da educação, São Paulo, n. 14, 100-124, 1999.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.